Ano 22.º Sabado, 12 de Outubro de 1929 (AVENÇADO) N.º 1.096

O DEMOCRATA

Semanario Republicano de Aveiro

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. LUSITANIA
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

O porto de Aveiro

Repelindo uma calunia

Para a construção do porto de Aveiro enveredou o governo, finalmente, pelo bom caminho, o unico que nos pode levar a realisações imediatas. Ufana-se e regosija-se o *Democrata* de ter, em dezenas de artigos meus, preconisado esse caminho, de ter, em dezenas de artigos meus, combatido, em ataque cerrado, todos *os trabalhos fragmentários, dispendiosos e de rendimento inferior,* fazendo-me inteira justiça o actual sr. Ministro das Finanças no decreto que concedia um subsidio ao porto da Figueira da Foz. Ufana-se e regosija-se o *Democrata*—o jornal da nossa região que mais eficazmente combateu pela construção do porto de Aveiro—fazendo-me inteira justiça o sr. dr. Oliveira Salazar, quando, *entre os inimigos do Estado,* classificou *as aspirações autonomistas exageradas, movendo-se, sem regra e sem fiscalisação apertada, ao sabor de fantasias individuais.*

Ufana-se e regosija-se o *Democrata* de ter sido o unico jornal do país que, desde o inicio da sua campanha, combateu todos os impostos especiais das Juntas Autonomas, especialmente os da de Aveiro aconselhando o unico que seria rasoavel—o adicional ás contribuições do Estado, agravando-o ao maximo, e entregando a uma casa construtora idonea, pelo Estado, e sob fiscalisação do Estado, as obras a fazer. Está absolutamente justificada esta atitude do *Democrata* nas solenes palavras do sr. Ministro das Finanças, relativamente a portos de mar: *Com o produto dos impostos e das taxas ou* **esmagaremos o contribuinte, ou nunca mais chegaremos a fazer obra de valor pela modicidade dos recursos e pela natural dispersão dos portos.**

Ufana-se e regosija-se o *Democrata* de ter sido o unico jornal português que estudando a fundo o problema do porto de Aveiro, ante a situação irreductivel da Junta Autonoma com os contribuintes do distrito declarou que sob a administração daquela Junta, o porto de Aveiro **nunca seria uma realisação.** Fez-nos inteira justiça o decreto que acaba de ser publicado no *Diario do Governo.*

* * *

Tem um bem elaborado preambulo e seis artigos o decreto que autorisa a abertura do concurso para a construção do nosso porto. No preambulo não aparece uma palavra de referencia ás Juntas Autonomas dos portos a construir. Nos artigos a cumprir do decreto publicado, um deles, o 3.º, em 28 palavras, define a função das Juntas Autonomas nas obras a executar nos seus respectivos portos:

> As Juntas Autonomas dos portos entrarão no Tesouro com as importancias que das suas receitas devam ser destinadas ás referidas obras nos prasos e condições que forem estabelecidas.

E é tudo quanto compete áqueles organismos tão caros á economia da nação, nas obras a realisar nos portos a seu cargo.

Quem ler com atenção o art. 2.º do Regulamento Geral das Juntas Autonomas—**O seu fim é construir e apetrechar os portos**—não poderá deixar de confessar que o decreto agora publicado é uma execução sumaria e radical desses organismos inuteis que em dezenas e dezenas de artigos meus o *Democrata* condenou como nocivos á bôa ordem e economia nas obras a executar nos portos a seu cargo.

* * *

Se me fosse permitida a apreciação do decreto que autorisa a construção do porto de Aveiro eu diria ao Ex.mo Ministro do Comercio que essa publicação foi, pelo menos, prematura. Na verdade o art. 1.º autorisa a Administração Geral dos Serviços Hidraulicos a promover a abertura de concurso pelos prasos e nas condições constantes dos **programas e cadernos de encargos a aprovar pelo governo** para a execução por empreitada geral das obras a efectuar no porto de Aveiro. E o art. 2.º fixa a importancia a dispender com o custo dessas obras que não poderá ir alem de 21.000 contos, divididos no seu § unico em 3 anuidades:

1929-30...	8.148	contos
1930-31...	6.720	»
1931-32...	6.132	»
Total ..	21.000	contos

Admitâmos a hipotese, infelizmente bem plausivel, de o projecto a executar, o mais economico de todos, exceder, no seu orçamento, em um ou alguns milhares de contos a verba autorisada. Põe-se de parte esta aspiração veemente de todo o distrito? Não seria mais prudente que o governo primeiramente aprovasse os projectos, programas e cadernos de encargos, e depois autorisasse os concursos?

E visto que a função das Juntas Autonomas se limita ao que o art. 3.º do decreto estabelece, e que as quantias a entregar no Tesouro, principalmente para o de Aveiro se limitam quasi exclusivamente ao produto de impostos, que são cobrados pelo Estado, não seria melhor suprimir o intermediario, faustoso, inutil e caro, e arrumar de uma vez esses organismos que já hoje todos reconhecem perniciosos para a Economia Nacional?

* * *

Pelo decreto publicado, se não for revogado o que está expresso na Lei dos Portos, tem a Junta Autonoma de Aveiro de entrar nos cofres do Estado com as seguintes anuidades:

1929-30.......	3.259.200$00
1930-31.......	2.688.000$00
1931-32.......	2.452.800$00
Total......	8.400.000$00

representativos de 40 0/0 da verba a dispender com as obras do nosso porto.

O orçamento ordinario para 1929-30 da Junta Autonoma de Aveiro apresenta uma receita prevista em 15 verbas em um total de 1.284.400$00 e uma despesa dividida por doze artigos igual á receita.

Somas a capitalisar para, quando o porto fosse adjudicado, poder entrar com as percentagens que lhe são devidas, creio que um zero dá conta do seu total.

A Junta Autonoma de Setubal para se não encontrar sem um centavo de capital para tal emergencia tinha capitalisado no fim do ano economico de 1928-29 quantia superior a 4.000 contos. Aqui, aquelas obras fragmentarias, dispendiosas e de problematico ou nulo valor, tão vibrantemente condenados pelo *Democrata*, e tão eloquentemente condenadas pelo dr. Oliveira Salazar, levaram-nos talvez o melhor de 5.000 contos, e a Junta não tem um centavo, do meu conhecimento, para os pagamentos das suas anuidades.

* * *

Cidadãos de Aveiro: na hora em que o governo animado por um sentimento de fé no progresso da nossa terra, envereda pelo unico caminho que pode dar realisação a este sonho dourado de todos nós, a construção do nosso porto, a mais poderosa alavanca com que poderemos fender os obstáculos que se opunham ao nosso caminho progressivo do futuro, é necessario que todos nos compenetremos desta dura verdade: soou para nós a hora dos sacrificios! Hora redentora do marasmo em que viviamos; mas hora de sacrificios a que, de bom grado, teremos de sujeitar-nos, sob pena de não sairmos da cêpa torta. E' para mim ponto de fé que o projecto Von-Hafe, vindo agora á luz nos diarios de Lisboa, naturalmente fornecido pela Administração Geral dos Serviços Hidraulicos, a pôr em execução, ultrapassará muito a verba destinada pelo governo ao porto de Aveiro. Como é para mim ponto de fé que esse projecto é insuficiente para pôr o nosso porto ao abrigo de futuros assoriamentos. Mas punhamos de parte esta segunda duvida e vamos á primeira. No caso de não chegar a verba destinada para as obras a executar, no caso de faltarem 1.000, 5.000, 10.000 contos para transformar o nosso sonho em realidade, não valeria a pena que todas as forças economicas de Aveiro instassem junto do governo da Nação para que, *á nossa custa*, e sob a forma de adicional ás contribuições do Estado, fosse paga a quantia que faltasse para que o porto se construisse?

Quebrem-se, por uma vez, os dentes á calunia: no inicio da minha campanha, em 24 de março de 1928, escrevi aqui: **E' pouco 5 0/0? Pois lancem-se 10, 20, 50, 100 o/o. Mas pague tudo quanto é contribuinte.** E tem sido essa, continuamente a minha atitude, a atitude do *Democrata*, em que pese ao sr. Coronel Anónimo, que anonimamente foi incitar a cidade a partir-me a cabeça! E, de harmonia com esta doutrina, em carta aberta á Associação Comercial e Industrial de Aveiro, em 14 de julho do ano findo, escrevi: **E' possivel construir-se o porto de Aveiro? Venha o plano, o orçamento, o caderno de encargos... Uma simples operação aritmética diz-nos qual o adicional ás contribuições do Estado necssario para fazer face aos respectivos encargos... Juste-se por uma vez a sua construção com qualquer empreza idònea e com todas as seguranças, e está morta a questão, e pagaremos todos.**

E foi esta sempre a atitude do *Democrata*; foi a minha atitude, sem querer saber em quanto a minha doutrina me iria entrar na carteira. Saiba-o o sr. *Coronel anonimo* que dá sentenças... mas não paga. Fiel a este principio eu de novo me dirijo a todos os bons cidadãos de Aveiro, principalmente áqueles que, de bôa fé, julgam o problema resolvido com o decreto publicado. Não o está. E pode não o estar definitivamente se nós não formos ao encontro das aspirações do governo com o nosso voluntario sacrificio.

A lição dos factos está aqui á porta: Por despacho ministerial de 2 de junho de 1927 foi a Junta Autonoma de Setubal autorisada a realisar um emprestimo a longo praso, garantido pelas suas receitas e pelo Estado, que se comprometia a pagar não só os 60 0/0 da sua comparticipação, mas, adeantadamente, as quantias que competiam á Junta Autonoma, se as receitas criadas ou a criar não fossem suficientes para esses pagamentos, para a construção do seu porto Pois com todas estas facilidades a Junta não conseguiu o emprestimo!

Por despacho ministerial de 25 de dezembro de 1927 foi a mesma Junta autorisada a abrir concurso para a execução das obras do seu porto entre as casas construtoras especialisadas, e entre as casas bancarias para o seu financeamento. Realisou-se o concurso em 29 de abril de 1928. Pois tendo os projectos, orçamentos e cadernos de encargos sido procurados por dezenas de casas construtoras, e tendo algumas delas mandado a Portugal os seus tecnicos estudar as obras a executar, só duas, ambas alemãs, e, no dizer da Junta, entendidas, fizeram propostas, por tal forma ruinosas que a Junta as julgou inaceitaveis. E lá está agora de novo, como o de Aveiro, em via de concurso, o porto de Setubal. E eu desejaria que as forças economicas de Aveiro, pondo de parte a Junta Autonoma, que de nada nos serve, tal como acabam de fazer as do Porto, que puzeram á margem a Junta das Instalações Maritimas, se dirigissem ao encontro das aspirações do governo, para oferecer o pescoço ao sacrificio. Verifica-se que para a construção do porto não chegam 21.000 contos? Mas chegam 30.000? Mas chegam 40.000? E, duplicando as contribuições já tremendas do Estado, principalmente aos proprietarios urbanos de Aveiro e das praias da ria de Aveiro, durante tres anos, pode o Estado construir-nos o porto? Pois dupliquem-se essas contribuições que o futuro nos pagará em dôbro o sacrificio feito. E sem me desviar do caminho creio que amordacei, por uma vez, a calunia.

Fermentelos, 7—X—929.

A. Roque Ferreira
Medico

IMPRENSA

"Sul da Beira,,

Comemorou a entrada no seu 19.º ano de existencia, publicando um belo numero em que sobressaem os retratos das principais figuras da propaganda republicana o nosso colega de Santa Comba Dão, dirigido pelo professor Cesar Anjo.

Sul da Beira é um jornal de leitura variada e que se impõe pela doutrina destacante em todas as suas colunas. Por isso e ainda pelo desassombro com que trata as questões de interesse regional, discutindo-as altivamente, como nós, o felicitamos por mais este aniversario.

"Alma Popular,,

Tambem este quizenario de Oliveira do Bairro iniciou o seu 12.º ano, orgulhando-se da maneira como tem servido a Republica e o concelho onde se publica sob a direcção dos srs. dr. Alvaro Pato e Tiago Ribeiro.

Os nossos cumprimentos.

"A Revista Alemã,,

Acha-se em distribuição o numero de setembro, que recebemos, trazendo as suas 32 paginas apreciavel colaboração e muitas gravuras de flagrante actualidade.

"O Democrata,, Vende-se na *Taboleta Estânco Flaviense*, aos Arcos.

Uma homenagem

Por iniciativa da camara de Vila Nova de Gaia vai ser prestada uma homenagem nacional ao sr. ministro das Finanças, dr. Oliveira Salazar, que constará da oferta de um relicario com uma arca em pau santo, revestida de filigrana de ouro, contendo dentro ouro de lei em barra.

Este relicário será trabalhado em estilo manuelino, destacando-se, como motivo principal, todo o ornato lateral, que fielmente nos mostra o claustro de D. João I, do monumento da Batalha.

Como remate da tampa assenta, envolto em algas marinhas, o escudo de D. João I com a sua divisa—*Por bem.*

Uma fileira dos distintivos das ordens militares portuguesas e esferas armilares, envolve o friso do relicário, dando ao conjunto um aspecto altamente artístico. Duas divisas mais se destacam. Numa lê-se o seguinte: *O ouro português a quem tanto zela o ouro de Portugal.* Na outra: *Ditosa Pátria que tal filho teve.*

A esta iniciativa da Câmara de Gaia associam-se todas as camaras do país.

Não será tarde?

De um diario alfacinha reproduzimos esta curiosa noticia:

> Um advogado de Atenas lembrou-se, ha tempos, de propôr a revisão do processo de Socrates, vitima de denunciantes e de tartufos, mascarados de bons cidadãos.
>
> Agora um advogado judeu, residente em Denver (Colorado), aventou que se reuna em Jerusalem um grande Sinhedrio, composto de 23 rabinos, 24 sabios e 24 homens de negocios, todos isentos de paixões e preconceitos, a fim de fazerem a revisão do processo de Jesus.
>
> Não acusam os cristãos os judeus de deicidas?
>
> Pois bem: averigue-se se a acusação é falsa ou verdadeira. Caso se apure que Jesus foi vitima duma tremenda injustiça, que os juizes no novo grande Sinhedrio o declarem publicamente, a fim de que os descendentes peçam a Deus o perdão do crime dos seus ascendentes.
>
> Terá esta proposta o mesmo exito que a do advogado ateniense?
>
> E' provavel, pois, que, após quasi dois mil anos, o mal não tem remedio e as paixões deitaram tão fundas raizes que não ha razão nem força humanas que as arranquem da lava em que se formaram.

Certamente os advogados em questão pertencem ao numero dos muitos que existem.... sem clientes.

De ai, talvez, a lembrança para se tornarem conhecidos e... falados.

Films...

A bôa saude, segundo lêmos num jornal inglês, tambem tem os seus 10 mandamentos, que constam das seguintes regras:

1.°—Nunca pense na sua idade nem fale a ninguem nisso, porque se desperdiça muito pensamento.

2.°—O homem filósofo ou a mulher que goste de filosofar não envelhece tão rapidamente como quem se atormenta noite e dia.

3.°—Ame muito. O homem ou a mulher que são capazes de amar muito, conservam-se jovens.

4.°—As distrações conservam o espirito em perene juventude.

5.°—A plenitude do trabalho, as férias, os exercicios ao ar livre, a emancipação da monotonia, tudo, detem a idade.

6.° As duches frias diariamente ajudam as pessoas a conservar-se novas.

7.°—O trabalho domestico faz com que as mulheres pareçam jovens e flexiveis.

8.°—Os alimentos cosinhados em casa conservam a saude das pessoas; as pessoas saudaveis não envelhecem tão rapidamente como as doentes.

9.°—Uma mulher rodeada de crianças risonhas não tem tempo de pensar em idade.

10.°—Uma mulher rodeada de netos afasta a solidão, aliada da velhice.

— —

NA Columbia Britanica, cidade de Nelson, a policia prendeu uns tantos individuos que, dizendo-se *filhos da liberdade*, desfilaram numa manifestação de protesto contra os novos impostos, destacando-se pelo estado de nudez a que obriga a sua seita religiosa.

Devia ser interessante o espectáculo. Mórmente depois dos *filhos da liberdade* se terem con vencido de que não habitavam o Paraiso...

Um pais ideal

— —

A imprensa mundial dá conta dum facto, que implica, sem duvida, não só o adeantamento do povo que assim se manifesta, mas ainda é uma insofismável prova de que o pacifismo avança e triunfa, invadindo o coração da humanidade e convencendo-a de que na paz mais conseguirá do que na guerra—entre cadaveres e destroços.

Esse facto está compreendido no seguinte telegrama:

COPENHAGUE, 4—O ministro da Defesa apresentou ao Parlamento uma proposta de lei, transformando o Exercito e a Marinha em «corpos de vigilancia», abolindo todas as fortificações existentes e tornando o serviço militar voluntario, em lugar de obritario, como agora.

A mesma proposta proíbe a organização de quaisquer associações com propositos militares e dissolve todos os actuais corpos de voluntarios.

Honra, pois, á Dinamarca, tão pequena em territorio, mas tão grande em sentimentos!

Mario Duarte (filho)

— —

Em La Guardia, realisa-se ámanhã uma brilhante festa de homenagem ao nosso conterraneo e amigo Mario Duarte (filho) que, como se sabe, ali exerce as funções de vice-consul de Portugal, sendo-lhe oferecido um banquete popular no Hotel Internacional e um artistico album em que será posta em destaque a acção diplomática em prol do estreitamento dos laços de cordealidade entre ambos os povos.

Na impossibilidade de nos deslocarmos agora de Aveiro, o *Democrata*, que agradece o honroso convite do *Deportivo Guardés* para assistir aos festejos de sua iniciativa, far-se-ha, no entanto, representar pelo presado colega do *Heraldo Guardés*, D. José Darse.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, os srs. dr. José Maria Soares, major-medico de cavalaria 8 e Manuel da Costa Ferraz, residente em Lisboa; no dia 14, a menina Silvia Pinho, filha do sr. Antonio Joaquim de Pinho, de Esgueira e o sr. Antonio da Costa Ferreira; em 15, o pequenito Pompeu, filho do nosso amigo Pompeu Alvarenga; em 16, o sr. Gelásio Rocha, inteligente professor primário; em 17, a sr.ª D. Margarida de Sousa Lopes e em 18, a sr.ª D. Maria da Conceição Moreira Trindade, filha do sr. João José Trindade.

—Tambem na segunda-feira completa duas encantadoras primaveras o interessante Mariozinho, filho estremecido da sr.ª D. Maria da Gloria de Almeida Gonçalves e Costa e de seu marido o sr. tenente Mario Ferreira da Costa, residentes em S. João do Estoril; neto do sr. Pedro Gonçalves e bisneto do sr. Francisco José Lopes de Almeida.

Ao aniversariante apetecemos as maiores venturas.

Casamentos

Em Lisboa, efectuou-se o mez passado o enlace da sr.ª D. Albertina Almeida, prendada filha do sr. Julio Martins de Almeida, professor aposentado da extinta Escola Primária Superior desta cidade, com o sr. Anibal de Oliveira, engenheiro da Companhia dos Diamantes da provincia de Angola.

Muitas felicidades.

Praias e termas

Já regressaram da Costa Nova com suas familias os srs. dr. Jaime Duarte Silva, capitão Gaspar Ferreira, Antenor de Matos, alferes João José Figueiredo Gaspar e Silverio Amador.

— Da Barra tambem já vieram os srs. dr. Henrique Paz, Luiz José Maltez, Romão Junior e Antonio Vieira.

Partidas e chegadas

Depois de ter passado algumas semanas na sua casa do Troviscal, regressou de novo a esta cidade o sr. Cipriano Neto e familia.

— Partiu para Flandre (Povoa de Lanhoso) o professor Fernando Bessa.

— Tem estado cá o nosso conterraneo Manuel Andrade Carvalho, grumete de manobras do navio Sagrés.

— Foram visitar a exposição de Sevilha os srs. dr. Lourenço Peixinho e esposa, Antonio Souto Ratola e Antonio Salgueiro.

— De Salamanca regressaram ha pouco os srs. dr. Francisco Soares e esposa e dr. Jaime Duarte Silva.

— Regressou do norte ao seu palacete da Rua Direita a ilustre familia Sachetti.

Doentes

Completamente restabelecida, já se encontra na sua linda vivenda da Avenida Central a sr.ª D. Maria das Dores Freire, dedicada esposa do nosso amigo sr. José Moreira Freire.

Congratulâmo-nos deveras com o facto.

Escola Industrial e Comercial "Fernando Caldeira,,

Uma exposição de trabalhos dos seus alunos

Correspondendo ao honroso convite que nos foi endereçado pelo corpo docente da *Escola Fernando Caldeira*, que muito agradecemos, visitámos este edificio que era quasi completamente desconhecido para nós.

Situado no ponto mais central da cidade, embora satisfaça deficientemente ao ensino das disciplinas teoricas, não satisfaz, contudo, ao ensino oficinal.

O edificio é dividido em cinco salas de aulas, uma galeria para exposição, quatro dependencias destinadas á secretaria, gabinete do director, dois pequenos compartimentos para professores e alunos e outros quatro compartimentos, estes então manifestamente acanhados, onde funcionam as quatro oficinas. Todo o edificio pode apenas comportar duzentos alunos em turmas simples e quatro centos em turmas desdobradas. Nota-se a falta de luz e conforto em varios compartimentos.

Com a manifesta tendencia publica, já verificada, para o ensino tecnico, cuja matricula tem aumentado, excedendo hoje trezentos cincoenta alunas, com indicações para subir, aumentar, torna-se absolutamente necessario e urgente que o Estado pense em melhorar a situação da Escola e consequentemente do respectivo ensino, tão util e proveitoso para a população. Corroborando estas simples e breves considerações basta lembrar que nas oficinas de talha, modelação, ceramica e lavôres onde mal se acomodam sessenta alunos, são necessarios já logares para cento e cincoenta, tal é o numero de matriculados!

O director deste importante estabelecimento, sr. Francisco da Silva Rocha, por mais duma vez, em largos e fundamentados relatorios, tem para as instancias superiores dado conhecimento de todas as deficiencias, lembrando a igreja incompleta da Vera-Cruz, para sua adaptação á futura Escola. Seria, sem duvida, uma bela aquisição.

Mas falemos da exposição. Ha nela trabalhos em todos os generos e estilos.

Nas oficinas de cerâmica ha placas decorativas, cachepots, pratos decorativos, de serviço, azulejos duma só côr, policromos, etc.; em talha: exercicios escolares com varias aplicações, molduras em diferentes estilos, uma mobilia em miniatura, rico trabalho, estilo D. João V, mezas, pedestais, suportes para candieiros, etc.; modelação: cabeças de estudo, cartouches, vasos fechos de portais, capiteis, misculas com aplicação á cerâmica e construções civis. Na secção lavôres ha uma infinidade variadissima de trabalhos de aplicação prática em todos os generos, notavelmente toalhas decorativas, naperons, *chemins de table*, bordados no genero dos da ilha, renda de bilros, etc., etc.

Chama a atenção do visitante pela sua beleza e trabalho eximio, a bandeira da Escola, bordada a matiz numa grande multiplicidade de côres e esbatidos—em ambas as faces—dando-nos a nitida impressão de que tenha sido pintada a oleo, e, por eximio artista. Todo este belo trabalho, que não é unico no seu genero, pertence á sr.ª D. Otilia de Lemos Correia Loureiro, distinta professora daquela Escola e a quem um dia já nos referimos com elogio.

Da formidavel e surpreendente exposição, denunciadora da competencia do respectivo corpo docente e da aplicação aproveitavel dos seus alunos, fica no espirito do visitante, como nos sucedeu a mais agradavel das impressões por quanto somos forçados a reconhecer que a *Escola Industrial Fernando Caldeira* honra e distingue Aveiro, que, de a possuir, pode ufanar-se com orgulho.

ATITUDES

Homem Cristo, no orgão, que é o espelho do seu caracter, mais uma vez atira salpicos de lama sobre a cidade que tudo lhe tem tolerado. *O Democrata* pede a todos os seus bons amigos que lhe perdôem a nausea a que os sugeitou, tendo de assistir ao rebentar daquele abcesso de lama. Com esta verdade insufismavel e eterna, presente na memoria: o monstro pode fazer tudo investir contra os vivos e revolver as cinzas dos mortos. Uma simples coisa ele não consegue: insultar seja quem fôr. Falta-lhe, para isso, este predicado indispensavel- **autoridade!**

Somos infames? Abjectamente infames? Obrigadinhos todos, ó *panfletario* imundo! E' o mais honroso dos diplomas que poderemos apresentar aos homens de bem. O que te dóe sabemos nós: é o teres sido posto á margem na construção do porto de Aveiro. E como te não foi possivel despejar o esguicho de encontro ao autor do benefico decreto... vai a lama para sobre a cidade de Aveiro.

Querias os 21.000 contos para a unha? Para nomeares mais 21.000 empregados que cantassem as tuas grandezas e te sopprassem á vaidade? Tem paciencia e faze bólas, ó escaravelho bosteiro!

Faze, faze uma bôa provisão delas que ainda hão de ser precisas para te cobrir no dia em que fores atirado ao fundo duma sargêta.

Necrologia

Em Espinho, onde estava residindo com sua familia, faleceu inesperadamente, na ultima segunda-feira, o coronel-medico dr. Zeferino Borges, muito conhecido nesta cidade por aqui ter feito serviço no regimento a que pertencia.

O extinto tinha 64 anos e era natural de Lafões, concelho de Oliveira de Frades. A sua filosofia tornava-o, por vezes, excentrico, excentricidade que os amigos muito apreciavam, achando-lhe graça.

A' familia enlutada os nossos sentidos pêsames.

* * *

Nesta cidade faleceram: no dia 6, Rosa de Jesus, casada com Antonio Rodrigues de Azevedo e no dia 8 Camila Augusta Moreira, de 76 anos, casada com Antonio dos Santos da Benta.

* * *

Faleceu tambem o prior da freguesia de Esgueira e arcipreste, padre José Rodrigues Gil, que nem aos seus colegas deixa saudades.

Teatro Aveirense

— —

CINEMA

O programa de ámanhã, é constituido pelos seguintes *films*: *Uma visita aos Jeronimos* (natural); *O destino das damas*, fita comica em 2 partes e *Orgulho de raça*, emocionante drama em 7 partes, da Warner Bros, realisado por Alan Crosland e interpretado por Dolores Castelo, Warner Oland e May Wong, com este argumento:

Em S. Francisco da California. Um chinez renegado, Cris Buckwell, pretende apossar-se das terras do nobre Hernandez Vasquez, descendente dos fundadores espanhois da cidade. Buckwell manda a casa de Vasquez o advogado Brandon e seu sobrinho Jorge. Este apaixona-se pela filha do espanhol, Dolores, e reciprocamente. Por amor da linda Dolores, Jorge tenta evitar que Buckwell se apodere da propriedade de Vasquez. Este morre, ao ver que o vão expulsar de casa. Dolores jura vingar-se e revela aos magnates do bairro chinez de S. Francisco que Buckwell é, como eles, chinez, e ainda por cima um traidor. Os chinezes decidem-se a castigar o crime de Buckwell. Nesta altura tem logar o grande terramoto que destruiu S. Francisco e Buckwell perece. Jorge e Dolores salvam-se.

Os 20 doutores

— —

Muitos engulhos causa ao *grande... panfletario*, poço de vaidade incomensuravel, o contarmos no número dos nossos assinantes de Aveiro 20 doutores!

Eles já são mais, são 26, mas os vinte, cuja relação lhe foi fornecida no correio, esses ficaram-lhe atravessados, como dois marmelos cruz, no gorgomilo.

Acudam ao homem, que é capaz de morrer entalado!...

Aos colégios

— —

A *Liga Portuguesa de Profilaxia Social*, no cumprimento da sua desinteressada missão civica, dirigiu-se a todos os colégios do país, sugerindo-lhes a alta conveniencia de iniciarem junto dos alunos dos ultimos anos as necessarias preleções sobre higiene sexual, conforme se pratica correntemente nos meios mais cultos e se acha definido no opusculo *Contra a loucura* que a mesma Liga distribue juntamente com a *ficha medica* destinada ao melhoramento sistemático da raça.

A *Liga Portuguesa de Profilaxia Social* está exercendo uma acção de tal naturesa benefica no país que, aproveitando o ensejo, a louvâmos nas pessoas dos seus directores, os abalisados clinicos dr. Antonio Emilio de Magalhães e dr. Gil da Costa.

Manifestação de regosijo

Os sinos dos Paços do Concelho repicaram na terça-feira durante o dia anunciando á cidade a publicação, no *Diario do Governo*, do decreto em que vem a dotação de 21.000 contos para o porto de Aveiro. A' noite percorreram as ruas as bandas do Asilo Escola e Amisade, queimando-se tambem bastante fogo.

PROFILAXIA SOCIAL

A febre carbunculosa

e a sua transmissibilidade á especie humana

A febre carbunculosa é uma doença microbiana de virulencia geral, comum ás principais especies domesticas, transmissivel á especie humana devida á introdução no organismo da bacteridia de Davaine, *bacilus autracis*.

Doença antiquissima, só começou a ser estudada em 1790 por Chabert, fazendo este a destrinça do *carbunculo sintomático*, com o qual até então se confundia.

Para avaliar do terror que esta doença causava na Humanidade, eram apodados de terrenos malditos os locais onde se manifestava.

De 1790 a 1850, surgem varios estudos sobre este morbo, nomeadamente de Barteleni, Leuret, Gaspar, Dupui, Mageudie, Lelafoud, Eilert e Gerlack. Em 1850, Davaine descobre, com o auxilio do microscopio, uns corpusculos alongados no sangue de animais carbunculosos.

Em 1863, o mesmo sabio, baseando-se nos trabalhos publicados por Pasteur acêrca da *fermentação butirica*, e aplicando ao carbunculo a *teoria dos germes*, conclue que os corpusculos alongados, por ele vistos pela primeira vez em 1850, são os agentes essenciais da doença, propondo que a estes corpusculos se dê o nome de *bacteridias*.

Em 1876, Kock descobre que a bacteridia se pode reproduzir não só por *scissipariedade*, mas tambem por *esporulação*.

No mesmo ano, Pasteur, esse grande vulto, esse grande sabio, gloria imortal da sciencia franceza, inicia os seus estudos sobre a bacteridia carbunculosa.

Pelo método das culturas em série, e aplicando a este morbo a sua trilogia, demonstra que é a bacteridia o agente causal da febre carbunculosa.

A bacteridia pertence á familia das desmobacterias, genero bacilus, especie bacilus autracis. E' um pequenissimo vegetal sob a forma filamentosa, transparente, com os extremos cortados em angulos rectos. E' o esporo, essa pequenissima e microscopica semente, que, resistindo á luz, ao ar, ao frio, á putrefacção e a uma elevada temperatura (110°), assegura a infecção.

Resumindo os nomes de Davaine, Kock e Pasteur estão intimamente ligados aos estudos mais interessantes desta doença.

A febre carbunculosa não se adquire só por ingestão, mas tambem por inoculação.

A especie humana pode contrair esta doença por ingestão de carnes provenientes de animais carbunculosos; é a forma gastro intestinal. Outras vezes pela picada de certos dipteros, que, pousando em animais carbunculosos, podem levar nos tentáculos e na trompa os esporos e por efracção dos tecidos produzirem a doença.

Os magarefes ou esfoladores correm grande risco nos seus trabalhos quando apresentam, nas mãos, feridas recentes, e então por inoculação cutanea podem contrair a enfermidade, *pustula malina* ou *antraz malina*.

Contam-se por milhares as pessoas que anualmente no país adquirem esta terrivel zoonose, não resistindo uma grande parte aos seus estragos.

Umas vezes, o grau atrazado da cultura do povo, outras, a requintada malvadez de certos lavradores contribuem para este estado de coisas.

Os animais mortos de carbunculo e préviamente esfolados, ou são aproveitados para o consumo dos trabalhadores rurais, ou abandonados no campo, servindo de pasto aos cães e aves, que conduzem os seus destroços para outros logares, servindo assim de agentes de transmissão.

As peles são vendidas no mercado, não havendo meio de obstar a este trafego criminoso.

A vitalidade do *esporo* é tão grande que, decorridos 10 e mais anos após o enterramento de um animal carbunculoso, ainda se encontra apto a transmitir a doença.

Concelhos ha no país em que todos os anos se manifestam na especie humana verdadeiras epidemias de carbunculo, e, apezar do Regulamento Geral de Saude Pecuaria determinar, entre outras medidas de caracter profilático, o retalhe das peles e incineração dos cadaveres carbunculosos, poucos são aqueles que os fazem.

Desta provada ignorancia, incuria ou malvadez resulta a disseminação de uma doença que, pela sua frequencia, gravidade e letalidade, é o escolho do lavrador e o terror da Humanidade!

Uma das medidas mais eficazes para o combate desta doença e que tão bons resultados tem dado em todo o mundo é a *vacinação preventiva* dos animais.

Coube a Pasteur, em 1881, a gloria de vacinificar o bacilus carbunculoso e torna-lo apto a poder ser suportado pelos animais, conferindo-lhe a imunidade pelo espaço aproximadamente de um ano.

Existe actualmente tambem o *sôro* que tem propriedades curativas.

A maioria dos lavradores ou desconhecem o avanço da sciencia, ou, conhecendo-o, não ligam importancia a estas descobertas, deixando que os seus rebanhos sejam vitimados anualmente por esta *epizootia*, que no estado endermico grassa no país, ocasionando perdas consideraveis na especie pecuaria e na humana.

Bem sabemos que estamos bradando no deserto, mas poderá ser que um dia os nossos brados sejam ouvidos e justiça se faça a este modesto artigo.

Do que fica relatado, concluimos:

1.º—Que a febre carbunculosa é uma doença de virulencia geral transmissivel á especie humana.

2.º—Que no país se registam anualmente na especie humana muitos casos fatais.

3.º—Que compete ás autoridades o cumprir e fazer cumprir o que preceitua o Regulamento Geral de Saude Pecuaria para esta epizootia.

4.º—Que a vacinação e o sôro-vacinação dos gados são os unicos meios de combate a esta terrivel doença.

Compete ao Estado e ás camaras municipais a divulgação das medidas de profilaxia.

Correspondencias

Costa do Valado, 10

Por falta de clientela encerrou as suas portas a *Farmacia Moderna*, cuja existencia de tres anos chegou para pôr á prova o caracter de certa gente. A Providencia sempre se encarrega de cada coisa!...

— Festejou-se, na Granja, sabado, domingo e segunda-feira, a Senhora da Guia, que ali chamou bastante gente. Assistiu a musica de Casal de Alvaro, sucedendo no ultimo dia alguns dos seus componentes comerem arroz cosinhado num tacho de cobre, pelo que tiveram de recorrer á farmácia por se sentirem entoxicados.

O do bombo foi, talvez, o que sôfreu mais estragos intestinais... Mas está livre de perigo e com isso se regosija toda a freguesia onde podiam muito bem ter deixado a pevide...

C.

Alquerubim, 28 de setembro

Causou aqui péssima impressão a noticia de que na Oliveirinha tinha sido desenterrado um cadaver para lhe tirarem a roupa. Oxalá que a policia possa descobrir o autor da proêsa para lhe dar o devido correctivo.

— Estão concluidas as vindimas. O vinho foi muito e hade ser de excelente qualidade, o que traz satisfeitos os lavradores.

— De Lisboa, onde estava ha tempo, chegou a esta freguesia muito doente o sr. Manuel Henriques de Sousa, a quem desejamos rapidas melhoras.

C.

O Democrata *vende se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Este numero foi visado pela comissão de censura

Ministerio da Agricultura

Direcção Geral dos Serviços Florestaes e Aquicolas

1.ª Circunscrição

3.ª Regencia

Faz-se publico que no dia 28 de Outubro de 1929, pelas 11 horas, na Sede da 3.ª Regencia Florestal, em Aveiro (Edificio do Governo Civil) se procederá á arrematação em hasta publica do fornecimento de 100 duzias de taboas para as Dunas da Gafanha, 200 duzias para as Dunas de S. Jacinto, 500 duzias para as Dunas de Ovar e 250 duzias para as Dunas de Esmoriz.

As condições para estas arrematações acham-se patentes no atrio do Governo Civil, em Aveiro, onde poderão ser examinadas todos os dias uteis durante as horas em que funcionam as repartições ali instaladas.

Direcção Geral dos Serviços Florestaes e Aquicolas, em 4 de Outubro de 1929.

Pelo Director Geral

José Fragoso

Tribunal da Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Por este Juizo e cartorio do escrivão que este subscreve, pendem, por apenso ao processo de falencia requerido por Domingos Marques Melão e mulher Violante Vieira Diniz, proprietarios, do Rêgo da Venda, freguezia da Oliveirinha, contra Augusto Gonçalves, casado, proprietario e negociante, da Moita, dita freguesia, uns artigos de classificação de falencia em que é requerente o Agente do Ministerio Publico nesta comarca e arguido aquele falido Augusto Gonçalves; e nos mesmos artigos de classificação de falencia, alega o requerente que o arguido cessou pagamentos não se apresentando ao Tribunal nos 10 dias seguintes, nos termos do artigo 188 do Codigo do Processo Comercial; que não tinha escrituração, deixando assim de cumprir os preceitos e formalidades legais referentes a esta, e que a falencia se deve ainda a manifesta incuria do arguido.

Que assim, e nos termos dos artigos 188 e 322 do Codigo do Processo Comercial, cometeu o dito arguido o crime de quebra ou falencia culposa, punivel pelo art. 447 paragrafo 1.º do Codigo Penal, devendo a falencia ser classificada de culposa e o arguido condenado nas penas do Codigo Penal, e mais legislação aplicavel.

E, nos mesmos artigos, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, a citar o dito falido Augusto Gonçalves, para até á 3.ª audiencia posterior áquele praso, contestar os mesmos artigos de classificação de falencia.

As audiencias nêste Juizo fazem-se todas ás segundas e quintas-feiras de cada semana, excepto sendo feriado, porque, nesse caso, se fazem nos dias imediatos, e sempre por 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca sito á Praça da Republica desta cidade de Aveiro.

Aveiro, 30 de Julho de 1929.

Verifiquei.

O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio,

A. Valente

O escrivão do 2.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

A fechar

— O que é facto, observou o juiz, é que sua sogra precipitou se da janela do quarto andar, onde o sr. vivia com ela, á rua, e que o sr. não fez nada para o impedir!

— Queira v. ex.ª desculpar; mas fiz. Desci ao primeiro andar, para apanhala; mas quando ali cheguei já ela tinha passado...

"O Democrata,,

ASSINATURAS
(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.
Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha)	1$00